

A influência do corpo do docente de enfermagem na prática pedagógica

The influence of the nursing student body in pedagogical practice

La influencia del cuerpo de profesores de enfermería en la práctica pedagógica

Thaís Botelho Sampaio[†], Lucia Cardoso Mourão[‡], Ana Clementina Vieira de Almeida[§]

Resumo

O artigo traz uma reflexão sobre como o corpo do docente influencia na prática pedagógica. Pesquisa qualitativa utilizando o referencial teórico-metodológico da Análise Institucional em sua vertente Socioclínica Institucional das práticas profissionais. Os sujeitos foram os docentes de enfermagem de uma organização de ensino do norte Fluminense. A coleta de dados foi realizada em encontros socioclínicos. Os dados foram analisados à luz dos conceitos de instituição nos seus momentos instituído, instituinte e de institucionalização; implicação e analisador. Da análise emergiram 4 eixos: fatores ligados ao comprometimento da parte física e psíquica e a prática docente; aspectos positivos e negativos no processo de trabalho pedagógico; sentir-se proativo na busca de soluções aos problemas relativos ao processo pedagógico; políticas de prevenção, promoção e educação em saúde na organização. Os analisadores que fizeram a instituição se desnudar foram: O sofrimento no corpo do docente no desenvolvimento da prática pedagógica e as Interferências institucionais no corpo como fator limitante na institucionalização da prática pedagógica. O corpo do docente sofre influência de regras instituídas pela organização de ensino e pela enfermagem. O movimento instituinte presente nas instituições, levam os sujeitos a repensarem essas normas estabelecidas, produzindo transformações. No trabalho docente há a influência do cansaço, fadiga, estafa e estresse e por mais que tentem fazer com que isto não influencie no seu trabalho tornam-se sobreimplicados e encontram dificuldades em realizar uma prática mais autônoma.

Palavras-chave: Educação; Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Corpo.

Abstract

The article presents a reflection on the teaching of the body influences the pedagogical practice. Qualitative research using the theoretical framework of institutional analysis in its Socioclínica Institutional aspects of professional practice. The subjects were the nursing faculty of the North Fluminense educational organization. Data collection was conducted in socioclínics meetings. Data were analyzed in the light of the introduction of concepts in their set times, instituting and institutionalization; implication and analyzer. The analysis emerged four areas: factors related to impairment of physical and mental part and teaching practice; positive and negative aspects in the pedagogical work process; feeling proactive in finding solutions to problems related to the educational process policies; for prevention promotion and health education in the organization. Parsers that made the institution to strip were: Suffering in the teaching body in the development of pedagogical practice and institutional interference in the body as a limiting factor in the institutionalization of pedagogical practice. The teaching body is influenced by rules established by the educational organization and nursing. The instituting movement present in instuons lead the subject to rethink these established standards, producing transformations. In teaching there is the influence of fatigue, fátigue, fatigue and stress and more to try to make this not influence in their work become sobreimplicados and find it difficult to carry out a more autonomous practice.

Keywords: Education; Health Education; Worker's Health; Health Promotion; Body.

Resumen

O artigo traz uma reflexão sobre como o corpo do docente influencia na prática pedagógica. La investigación cualitativa utilizando el marco teórico del análisis institucional en sus aspectos institucionales Socioclínica de la práctica profesional. Los sujetos fueron la facultad de enfermería de la organización educativa del Norte Fluminense. La recolección de datos se llevó a cabo en las reuniones socioclínicos. Los datos fueron analizados a la luz de la introducción de los conceptos en sus tiempos de fraguado, la institución y la institucionalización; implicación y analizador. El análisis surgieron cuatro áreas: los factores relacionados con el deterioro de la parte física y mental y la práctica de la enseñanza; aspectos positivos y negativos en el proceso de trabajo pedagógico; sintiéndose proactivo en la búsqueda de soluciones a los problemas relacionados con las políticas de los procesos educativos; la prevención, promoción y educación para la salud en la organización. Programas de análisis que hicieron de la institución para despojar fueron: El sufrimiento en el cuerpo docente en el desarrollo de la práctica pedagógica y la interferencia institucional en el cuerpo como un factor limitante en la institucionalización de la práctica pedagógica. El cuerpo docente está influenciada por las normas establecidas por la organización educativa y de enfermería. El movimiento instituir presente en instuciones llevar el tema a reconsiderar estas normas establecidas, produciendo transformaciones. En la enseñanza no es la influencia de la fatiga, el cansancio, la fátiga y el estrés y más para tratar de hacer esto no influye en su trabajo convertido en sobreimplicados y les resulta difícil llevar a cabo una práctica más autónoma.

Palabras-clave: Educación; Educación para la Salud; Salud en el Trabajo; Promoción de la Salud; Cuerpo.

Como citar esse artigo. Sampaio TB, Mourão LC, de Almeida ACV. A influência do corpo do docente de enfermagem na prática pedagógica. Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jul./Dez.; 07 (3): 47-55.

Afiliação dos autores: [†] Fisioterapeuta, Especialista em Reabilitação Aquática, Mestre em Ensino em Saúde - Universidade Federal Fluminense/UFF. Servidora Federal do Instituto Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

[‡] Professora Doutora em Saúde Coletiva, Pós-doutora em Ciências da Educação, Docente do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde para o SUS - Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil

[§] Professora Doutora. Programa de Mestrado Profissional, Docente do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde para o SUS - Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil

Artigo extraído da dissertação de Mestrado "O corpo do docente na formação pedagógica em saúde: estudo socioclínico institucional das práticas docentes de enfermagem" apresentada à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Recebido em: 11/08/2016; Aceito em: 20/11/2016.

Introdução

Considera-se *corpo* como uma estrutura livre, ativa, dona de suas próprias ideias, valores, opiniões, ambições, com sua própria visão de mundo, com memórias históricas nele fixadas, subjetivo, instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança, de criação, de transformação, dotado de emoções... Enfim, o corpo é “carne-memória, ética, viva, pulsante, carne-sangue, origem e fim da cultura criada”.¹ Ou seja, para o estudo corpo é um todo, que comporta não apenas o aspecto físico, mas também o psíquico, o social, o moral, o histórico, o comportamental, o sensitivo e o afetivo.

Tendo em mente o conceito acima, o objeto deste artigo é a prática docente, onde o corpo trabalha como componente pedagógico desta prática. A preocupação deste estudo é cuidar da saúde deste corpo que também é pedagógico e com isso proporcionar uma maior qualidade de vida e promover a saúde dos docentes do curso técnico de enfermagem. Traz então como objetivo geral: discutir a influência do corpo na prática pedagógica do docente do curso técnico de enfermagem de uma organização de ensino e como objetivos específicos: descrever as práticas profissionais dos docentes do curso técnico de enfermagem desta organização, analisar a percepção que o docente do curso técnico de enfermagem tem das influências de seu corpo em seu processo de trabalho pedagógico.

O pressuposto é que o docente para conseguir chegar a um ideal de ensino transformador, crítico, reflexivo e de troca de saberes necessita ter a percepção que o processo de construção do conhecimento é partilhado entre professor e aluno e que as condições de saúde do corpo do educador como resultante de ações físicas, mentais e sociais são elementos pedagógicos nessa formação profissional.

Os docentes de enfermagem nem sempre conseguem adequar atitudes saudáveis a suas vidas, o que resulta na busca de atendimento de saúde, fisioterapêutico, psicológico, levando a situações o absenteísmo que passa a ser uma opção de fuga da tensão derivada do exercício docente, forma de atingir um alívio para escapar das tensões acumuladas.^{5,6}

Estes acometimentos na saúde dos docentes se relacionam com o processo de intensificação do trabalho nas escolas. O tipo de adoecimento dos professores descritos nos estudos atuais, comporta desde fatores qualitativos quanto quantitativos relacionados ao aumento do volume de tarefas nas escolas. Reforçando o descrito acima, o estudo observou que a categoria profissional que mais tem sofrido agravos à saúde devido à complexidade e ao ritmo acelerado de trabalho é a dos docentes.⁶

Atualmente, o papel do professor extrapolou a

dimensão do conhecimento se tornando mais complexo. O ritmo acelerado, as inovações tecnológicas e o compromisso com o magistério podem contribuir para o adoecimento psíquico e físico entre os professores. O docente de hoje passou a garantir além da missão de ensinar, a articulação entre escola, família e comunidade.⁵⁻⁸

Para agravar a situação muitas vezes os docentes se encontram sobreimplicados com seu trabalho, muito ligados em um foco só. A sobreimplicação é a crença no sobretrabalho, no ativismo da prática, que pode ter como um de seus efeitos a dificuldade de se processar análises de implicações, visto que todo o campo permanece ocupado por um único objeto⁹. O profissional sobreimplicado responde naturalmente a essa demanda instituída, ocupando o lugar que lhe está sendo designado. Surge desta situação um cenário de efeitos adversos, proporcionando aos docentes um conjunto de doenças de natureza psicossomática e física as quais exercem uma forte influência na qualidade de vida destes profissionais.⁶

Ratificando o exposto nesta introdução observa-se que: as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sobre as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para recuperação, são desencadeados ou precipitados sintomas clínicos que explicariam índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais, doenças depressivas, estresse.^{5,8,10}

A Análise Institucional (AI) é um referencial teórico metodológico que trabalha a teoria na prática, trazendo os conceitos de instituído, instituinte, institucionalização, implicação dos sujeitos, restituição, analisadores e a intervenção no campo de pesquisa. O método foi desenvolvido por René Lourau e Georges Lapassade. A Análise Institucional tem por objetivo compreender uma determinada realidade social e organizacional, a partir dos discursos e práticas dos sujeitos.¹¹

“A Análise Institucional utiliza-se de um método constituído de um conjunto articulado de conceitos, dentre os quais os mais relevantes são os de instituído, instituinte, encomenda e demanda, analisador e implicação”.^{12:10}

A socioclínica institucional é uma modalidade desenvolvida por Gilles Monceau e de início é uma maneira de aproximação das questões sociais, que não fica limitada a uma lista de princípios ou regras a serem seguidas, ela não é prisioneira de protocolos rígidos, mas está baseada em características que determinam sua relação com os sujeitos e com os objetos. Trabalha na verdade com o modo de como os sujeitos estão implicados nas instituições. Essas implicações se tornam mais poderosas se relacionadas a percepção que causa

sofrimento, a ponto de confundir o que está instituído na organização, não avistando o instituinte e o processo de institucionalização.¹³

Todo trabalho socioclínico situa-se em uma interferência institucional. Essa interferência produz efeitos de transformação e efeitos de conhecimento. Os efeitos de conhecimento são usualmente chamados de resultados da pesquisa, porém esses resultados também podem ser observados nas transformações produzidas na própria situação.¹⁴

Metodologia

É um estudo com abordagem qualitativa, que aconteceu entre os anos de 2013 e 2016 e que utiliza os pressupostos da socioclínica institucional da Análise Institucional, como estratégia de intervenção para a coleta de dados. Optamos pelo estudo qualitativo pelo fato de dar possibilidade de integrar conhecimentos distintos em campos de realidades complexas como é o caso da educação e da saúde.

Os participantes deste estudo foram 10 (dez) docentes-enfermeiros do curso técnico de enfermagem de uma organização de ensino. Seis deles participaram do primeiro encontro socioclínico e 5 (cinco) participaram do segundo encontro, onde foi realizada a restituição da análise preliminar e novos debates sobre o tema.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram ser enfermeiro e docente da organização, independentemente de idade, sexo e tempo de serviço. Os critérios de exclusão englobaram aqueles que não quiseram participar da pesquisa ou que estavam de licença médica ou com qualquer tipo de afastamento do serviço.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética com número de CAAE 47703215.2.0000.5243. A pesquisa obedeceu ao estipulado da Resolução nº 466 de 2012, respeitando o anonimato dos voluntários bem como o sigilo e a confidencialidade das gravações e filmagens do encontro socioclínico.

Para atingir os objetivos deste estudo realizamos a coleta de dados através dos encontros socioclínicos em que foi utilizado um roteiro de questões, elaborado pelos próprios pesquisadores, formuladas de forma a orientar o andamento dos encontros socioclínicos. O roteiro foi composto por cinco questões que serviram de start e direcionaram a discussão do grupo.

Outra ferramenta para coleta de dados foi o diário de pesquisa feito pela pesquisadora, que teve todas as suas implicações relacionadas ao objeto deste estudo. Através do diário, o escritor não apenas anota, mas expressa por meio da escrita as diversas dimensões que entram em contato com ele.¹⁵

Compreendemos que o diário de pesquisa, no âmbito da Análise Institucional, é uma ferramenta para intervir na pesquisa porque tem o potencial de gerar um

movimento de reflexão da própria prática, na medida em que se escreve o ocorrido no dia a dia, no âmbito individual ou no coletivo, é o momento de reflexão com e sobre o vivido, revelando os não ditos e pressupondo que o pesquisador no processo de pesquisar não é neutro.¹⁶

A análise e o tratamento dos dados foram feitos com a leitura e releitura implicada do pesquisador onde foram salientados quatro eixos temáticos e dois analisadores.

Desta forma, os sujeitos puderam identificar as suas implicações com relação ao corpo no processo de trabalho docente. Após a identificação foi feita a análise das implicações, que é essencial e deve ser feita pelo grupo em questão, considerado como sujeito coletivo.¹⁵

Resultados

Os resultados deste estudo estão apresentados em uma figura e em dois quadros. Com relação à figura é uma contribuição para colocar em evidência como as características da socioclínica institucional, se entrelaçam, não existindo momentos distintos, mas sim um entrecruzamento de ideias e de pensamentos. Durante as falas fica claro estes diversos pertencimentos, sendo difícil selecionar como sendo desta ou daquela característica.

A figura 1 corresponde a representação gráfica da Sócioclínica Institucional.

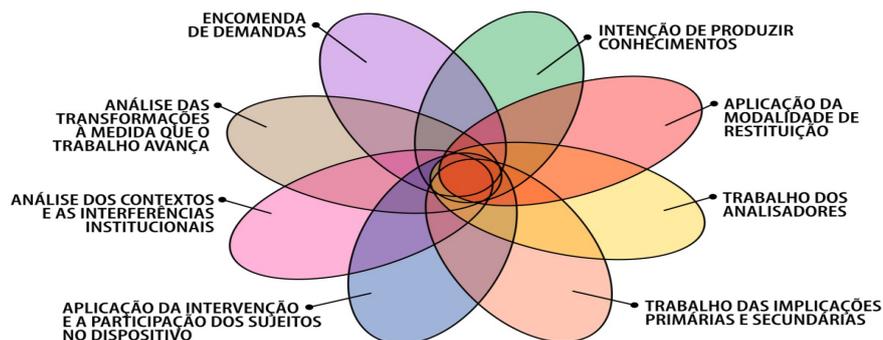
No quadro 1 os resultados estão relacionados as fichas de caracterização dos sujeitos da pesquisa, contendo os nomes fictícios dos participantes, o sexo, último grau de formação acadêmica e tempo de trabalho na organização e a participação nos encontros.

No quadro 2 foram evidenciadas as falas dos participantes tentando uma aproximação metodológica com as oito características da socioclínica institucional, a partir de um pensamento crítico sobre as dificuldades deste processo. Ao se fazer o exercício de colocar as falas em cada característica da socioclínica, procurou-se fazer um desvelamento dos não ditos, das contradições de onde emergiram os analisadores. Permitiu também conhecer fatos da realidade que se repetiram e que puderam se configurar como implicações, sobreimplicações e interferências institucionais.

Discussão

Fatores ligados ao comprometimento da parte física e a prática docente

Alguns docentes relatam que ainda não perceberam influências no corpo diretamente ligado à

Figura 1. Representação gráfica da sócioclínica institucional

Fonte: Monceau, 2013.

Quadro 1. Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa, Rio de Janeiro, 2015/2016

Participantes	Sexo	Formação	Tempo de trabalho no Instituto Fluminense	Participação nos encontros sócioclínicos
Professor V	Feminino	Mestrado	7 a 10 anos	1º encontro
Professor H	Masculino	Mestrado	7 a 10 anos	1º encontro
Professor F	Feminino	Mestrado	4 a 6 anos	1º e 2º encontros
Professor N	Feminino	Mestrado	4 a 6 anos	1º encontro
Professor R	Masculino	Especialização	1 a 3 anos	1º e 2º encontros
Professor K	Feminino	Mestrado	1 a 3 anos	1º e 2º encontros
Professor C	Feminino	Especialização	1 a 3 anos	2º encontro
Professor L	Feminino	Mestrado	Temporário	2º encontro

docência porque além de docentes também atuam na assistência em organizações de saúde particulares ou públicas da cidade. Percebem maior grau de estresse e desconforto dentro dos hospitais e centros de saúde atuando como enfermeiros do que em sala de aula como docentes. Observam que o ambiente hospitalar é desorganizado e hostil, diferente do ambiente escolar que é mais organizado e melhor para trabalhar.

Outros relacionam graus de comprometimento físico e psíquico advindos da docência, como o sistema escolar pode contribuir para o adoecimento psíquico e físico dos professores.⁸ O professor encontra-se em um ambiente de constantes desafios, sendo submetido a assumir responsabilidades advindas de todo o contexto social. As doenças osteomusculares também são relatadas na literatura como sendo uma das principais causas de absenteísmo das atividades de trabalho, exercendo influência sobre a qualidade de vida dos professores.⁶ Outras leituras ainda trazem como queixas frequentes

dos professores as dores de garganta, dores nas pernas e nas costas, rouquidão, cansaço mental, fadiga, insatisfação, frustração, medo, angústia, ansiedade e exaustão.^{5,6,10,17}

Por isso, estar atento ao cuidado com o corpo beneficia não só sua saúde como também a qualidade de seu trabalho, visto que o corpo é um instrumento pedagógico e sem ele não é possível trabalhar.

Aspectos positivos e negativos no processo de trabalho pedagógico

Como aspecto positivo, é que o docente engajado consegue romper as estruturas instituídas e em geral mais tradicionais, promovendo, através da capacitação pedagógica, a reestruturação dessas práticas, valorizando os atos reflexivos, e propiciando um maior conhecimento do campo da educação, permitindo o repensar do fazer

Quadro 2. Características da Sócioclínica Institucional e falas dos participantes, RJ, 2015/2016.

Salas	Características da socioclínica institucional	Falas dos Participantes
01	A participação dos sujeitos no dispositivo	<p>Ainda que todas as falas sejam de participação no encontro destacamos aqui apenas a apresentação dos participantes</p> <p>Sou professora da escola desde 2006, entrei no primeiro processo seletivo para docente, então eu já estou aqui a um tempinho né? (V)</p> <p>Eu sou a professora Mais nova do grupo, tenho menos de um ano ainda (K)</p> <p>Sou enfermeiro... estou desde 2008 aqui na instituição, atuo aqui como docente e ainda estou na assistência, atuo em CTI atualmente e gosto demais de estar aqui como docente (H)</p> <p>Eu entrei em 2012 no IFF. Antes eu atuava em universidades também né aí há dois anos eu estou como DE só aqui (N)</p> <p>Entre na casa em 2013... como professor temporário e no ano passado consegui continuar né, estava no finalzinho já estava quase saindo e aí me efetivei no ano passado e estamos aí agora com dedicação exclusiva até o fim da vida. (R)</p> <p>Sou formada pela UERJ, mestre pela UERJ e estou aqui desde 2011. Atuo também na assistência atualmente no pronto socorro (F).</p>
02	A análise da encomenda e das demandas	<p>A Encomenda veio dos pesquisadores.</p> <p>A (T) trouxe um objeto de pesquisa muito significativo para nós que estamos na área da saúde que é o debate sobre a saúde do docente que trabalha na formação em saúde. Então nesta temática nós convidamos vocês a participar, refletir e debater sobre este tema tão inovador e pouco estudado para que daqui a gente possa contribuir com melhorias no âmbito em geral.</p> <p>As demandas surgem dos sujeitos revelando aspectos instituídos da realidade - Você tem demandas e necessidades que precisam ser feitas de um jeito que a política institucional não permite ou o profissional tem resistência, enfim aqui você se aborrece com um aluno (V)</p> <p>E as encomendas também vieram dos pesquisadores- como é que vocês trabalham isto com os alunos de vocês? Dessa questão desta realidade que eles vão ter que enfrentar? (P)</p> <p>Muitos dos nossos alunos já vivem isto porque muitos já são mães, pais, trabalham, saem daqui e vão para o trabalho, eles trabalham a noite... como nosso curso é pós médio (N)</p> <p>Eu acho que falta estratégia para distribuir o estresse nosso diário aqui dentro do IFF. (Todos)</p>
03	Análise das implicações primárias e secundárias	<p>As implicações das pesquisadoras são destacadas desde o início... A T. se inquieta com essa questão pelo número grande de profissionais que buscam o serviço de fisioterapia e muitas vezes por consequência do processo de trabalho que elas desenvolvem, e eu queria saber como este grupo vê esta questão né, se já se debruçaram sobre a questão do corpo do docente que trabalha no sentido da recuperação dos corpos dos usuários, mas que também lida com o corpo do aluno, vocês já pensaram nesta questão? Sentem alguma coisa nesta esfera? Tem alguma coisa que inquieta vocês? Ou é apenas a (T). (P)</p> <p>Os participantes colocam suas implicações afetivas, libidinais e profissionais durante o debate coletivo, ora mostrando um aspecto mais instituinte e em outras mais instituído, mas em todas as falas fica claro o desgaste físico e psíquico do corpo</p> <p>Afeta demais o nosso corpo não é, e a maioria das pessoas que eu atendia eram professores para tratamento de fisioterapia, principalmente postural. (K)</p> <p>O professor usa muito o corpo (N, R, H)</p> <p>Percebo que me traz cansaço, desgaste físico, e mental é mais da parte assistencial do que da docência (H).</p>
04	Atenção aos contextos e às interferências institucionais	<p>Nas falas é possível perceber o quanto as instituições tiram a autonomia dos sujeitos impondo suas regras e normas. A Instituição educação interfere no espaço já instituído da instituição hospitalar levando a desgastes e conflitos</p> <p>Porque é meio que você entender que você está no espaço do outro, e que mesmo que você não concorde com uma série de coisas que acontecem, rotinas que acontecem lá, você vai se adaptar as rotinas e discutir com seu aluno (F)</p> <p>É aí você já se desgastou, você pensa poxa eu tenho que ir pra aquele lugar, parece que eu sou um "alien", (N)</p>
05	A intenção da produção de conhecimentos	<p>Novos conhecimentos a respeito do contexto começaram a aparecer durante os debates, colocando em evidência os conflitos e as implicações de todos participantes inclusive dos pesquisadores</p> <p>Eu acho que se a gente se aproximasse mais, se a instituição promovesse uma política voltada para essa aproximação para a troca, para a gente se conhecer melhor, um espaço de uma ginástica laboral, uma coisa que a gente se envolva, eu acho que a gente se aproximaria mais, e diminuiria esse estresse porque as vezes fico assim. Eu fico gastrite começo a ter ânsia de vômito (N).</p>

06	A análise das transformações que ocorrem na medida em que o trabalho avança	Durante o encontro pode-se perceber uma mudança na postura dos professores, que começam a mostrar uma atitude mais proativa, mais instituinte. Então a gente está num momento bastante positivo, eu vejo isso, e eu acho que a sua proposta de repente como intervenção, gera ansiedade, mas está possibilitando que muitas coisas sejam colocadas para fora (N). Não tem, não tem nada. Então a gente tem obesidade, tem diabetes, tem estresse e aí ele vai ali para ver a pressão, mas você não sabe quem é o fulano, o ciclano, não sabe o que eles fazem, daí é que já que nós somos do curso da saúde e que queremos como V. falou fazer acontecer a saúde no instituto, eu acho que a gente tem que abraçar um setor como este e voltar para a saúde do trabalhador e desenvolver políticas dentro da instituição (Todos).
07	A aplicação da modalidade de restituição	Foi realizada no dia 13 de abril às 14 horas no laboratório de primeiros socorros. Os dados pré analisados foram apresentados aos professores que imediatamente concordaram com a análise e o produto da dissertação que foi proposto coletivamente foi de construir estratégias para implantação de uma política de educação em saúde dentro do Instituto Fluminense campus Guarus.
08	O trabalho dos analisadores	Os conflitos frequentemente mencionados com os colegas de trabalho, com os alunos e com os profissionais de outras instituições, e a dificuldade na realização de um trabalho com mais autonomia e prazer nas instituições de ensino e hospitalar, possibilitaram a elaboração de dois analisadores: Analisador 1- O sofrimento no Corpo do Docente no Desenvolvimento da Prática Pedagógica Analisador 2- As Interferências Institucionais no Corpo como Fator Limitante na Institucionalização da Prática Pedagógica

docente, com criticidade, criatividade e inovação, à luz de um novo paradigma.¹⁸

Embora haja muito de instituído na prática pedagógica, uma vez que ela deve ser organizada, monitorada, avaliada pelos que as pensam, há formas de transformar esse aspecto aparentemente tradicional do ensino, o planejamento das atividades que envolverão os alunos, em uma prática prazerosa. A responsabilidade pelo ato pedagógico, traduzida pelas ocupações de preparar as aulas, compartilhar as estratégias e os objetivos com os alunos, acompanhá-los em atividades de campo e proceder a avaliação formativa do que foi feito, faz parte da inovação que se deseja, no ato de ensinar enfermagem.¹⁹

A satisfação no trabalho, por ser uma parcela da satisfação de vida, também pode influenciar outras áreas da vida dos indivíduos, como por exemplo, a autoconfiança, atitudes em relação à família, etc. Nota-se também uma relação da satisfação do trabalho com a saúde, tanto física quanto psíquica.²⁰ A relevância e o interesse acerca da satisfação no trabalho surgem pelo fato desta estar associada a variáveis importantes como o bem-estar mental, a motivação, o envolvimento, o desenvolvimento, o empenho, o sucesso e a realização profissional dos sujeitos.²¹

Com relação aos aspectos negativos, o que ficou mais evidenciado pelos docentes foram as dificuldades na conquista do espaço com os preceptores no ambiente de estágio, por se sentir desconfortável devido dificuldades de relacionamento interpessoal entre os docentes, alunos e mesmo com a direção.

Ao docente cabe a responsabilidade de dar sentido ao aprender do discente, quando escolhe por uma ou

por outra prática pedagógica ou um ou outro campo de estágio e pensa tanto no nível de maturidade quanto no que aquele campo poderá oferecer aos seus alunos.¹⁹

Neste contexto, a atividade educativa e reflexiva entre o trabalhador e seus superiores deve acontecer de forma efetiva com a finalidade de informar e sensibilizar a respeito dos fatores de risco à saúde do trabalhador na organização de ensino, de forma a criarem em conjunto políticas de prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho. Existem alguns fatores de risco que levam ao adoecimento dentro das organizações, dentre eles a falta de apoio dos pares e da chefia, falta de autonomia nas atividades, medo de perder o emprego. Estudos mostram que em diversas situações o contexto de trabalho repercute negativamente na vida pessoal dos empregados, gerando conflitos familiares, redução do significado e sentido do trabalho, desgaste e adoecimento físico e psíquico do trabalhador.^{20, 22,23}

Sentir-se proativo na busca de soluções aos problemas relativos ao processo pedagógico

O docente pró-ativo é um sujeito instituinte e faz da atividade de ensinar um aprendizado contínuo. A depender da apreensão das emoções que circulam no grupo no momento em que ele está ensinando, faz um registro do que foi positivo e deve ser repetido e do que não foi e deve ser descartado ou reformulado.²⁰

Percebemos nos relatos que alguns docentes se encontravam sobreimplicados com o seu trabalho na escola, exercendo muitas vezes múltiplas funções, afetando e comprometendo seu corpo. O docente fica como que escravizado pelo processo de trabalho. Poderia

ser definida como uma impossibilidade de analisar a implicação. O fato de o pesquisador achar que a escola é desejável torna seu trabalho de análise particularmente complicado.²⁴

O docente precisa se reinventar todos os dias para manter viva e instituinte a sua prática docente. Nessas reinvenções e singularidades está dada uma margem ampla de liberdade aos sujeitos, margens essas que podem ser ampliadas e produzir autonomia, mas que podem também ser reduzidas e gerar heteronomia.¹⁹

A prática docente engloba o desenvolvimento de um saber que integre os conhecimentos de uma área específica com os de outras áreas, de forma interdisciplinar, voltada para os compromissos sociais e comunitários, a capacidade de lidar com seus aspectos afetivo-emocionais, a habilidade de aprender a trabalhar em equipe, comunicar-se com as pessoas de dentro e de fora do seu ambiente de trabalho, a adoção de valores éticos, políticos e sociais, o que nem sempre é trabalhado somente na sua formação pela universidade.²⁵

Políticas de prevenção, promoção, e educação em saúde na organização de ensino

A saúde do trabalhador é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer instituição, seja do setor de saúde ou outro. Mas, o que se observa é que cada vez mais as organizações cobram maior produtividade sem oferecer condições favoráveis para que os trabalhadores possam desenvolver suas funções sem prejuízos à sua saúde.²⁶

Portanto para manter a saúde do trabalhador se faz necessário a promoção da saúde no trabalho. Através da promoção da saúde no trabalho incentiva-se o desenvolvimento pessoal, familiar e social, combinado com tecnologias educativas em saúde que também ocasionam mudanças significativas no estilo de vida dos trabalhadores, resultando na promoção de sua saúde, no seu bem estar e na sua qualidade de vida. As ações de promoção na saúde são eficazes e de baixo custo, além de levar à redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo o que reflete numa maior produtividade e menor rotatividade dos empregados.²⁷

Analizador 1 - O sofrimento no corpo do docente no desenvolvimento da prática pedagógica

O corpo sofre com o trabalho docente e que muitas vezes este processo de trabalho docente não varia por respeito às normas instituídas pela organização. Constatamos pelas falas que além do processo de trabalho docente, as disciplinas de estágio supervisionado, obrigatório pelo currículo do curso, trazem consequências para o corpo do docente.

Muitos estudos ratificam o fato de que o processo de trabalho docente está se tornando estafante para o professor, gerando malefícios a sua saúde.^{5,6,10,17,20,28}

Os professores se mostram preocupados e estressados por terem que estar em constante processo de capacitação, para progredir na carreira e para estar cada vez mais instruídos para trocar com seus alunos. Existe um gradiente de gratificação financeira pelo qual os docentes que atendem aos critérios sugeridos de produção de atividades de ensino, pesquisa e extensão são mais recompensados do que aqueles que nada produzem, mas sem riscos de perdas de seus postos de trabalho.¹⁸

O corpo sofre as reações dependendo da forma de lidar com os acontecimentos da vida no trabalho ou pessoal. Os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podendo gerar sobre esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais, doenças depressivas, estresse.^{5,8,10}

Analizador 2- As interferências institucionais no corpo como fator limitante na institucionalização da prática pedagógica

Consideramos a prática pedagógica mediada pelo corpo uma instituição, pelas seguintes razões: o corpo como instrumento pedagógico pode ser instituído ou instituinte. Em seu momento instituído o corpo é submetido às regras e ao regimento interno da escola, contemplando as cargas de trabalho, o projeto pedagógico, a remuneração do docente, as exigências do cargo de docente etc. O momento instituinte começa com a reflexão dos processos de trabalho dos docentes com foco no desgaste de seu corpo relacionado às condições de trabalho. Entende-se por institucionalização o resultado da tensão entre o instituído e o instituinte, quando se atualizam as práticas institucionais em seu contínuo vir a ser.¹³

Uma das principais interferências com relação a institucionalização das práticas pedagógicas promotoras de saúde do corpo vem da gestão pois esta muitas vezes se omite nas conquistas de áreas de estágio, nas dificuldades de aceitação dos alunos pelos profissionais dos serviços de saúde. Estudos relatam falta de comunicação entre a unidade de estágio e a escola, observando que existem muitas dificuldades de aceitação dos alunos no campo de estágio, que a inserção destes alunos nos serviços de saúde nem sempre é bem realizada em razão do despreparo e até da rejeição das direções e dos profissionais dos serviços de saúde.¹⁸

Considerações Finais

Com a análise dos dados obtidos foram elucidados quatro eixos temáticos, a saber: fatores ligados ao comprometimento da parte física e a prática docente,

aspectos positivos e negativos no processo de trabalho pedagógico, sentir-se proativo na busca de soluções aos problemas relativos ao processo pedagógico e políticas de prevenção, promoção, e educação em saúde na organização de ensino.

Com a discussão destes eixos os docentes deixaram bem claro que o corpo influencia sim no trabalho docente e que a organização deixa muito a desejar na concretização de políticas que beneficiem a saúde dos servidores de forma geral.

Com este pensamento crítico sobre a saúde ficou evidenciado que o trabalho docente pode adoecer se o corpo do docente não for tratado de forma adequada. E que neste aspecto os professores relataram que tanto as atividades complementares da docência que no caso são de preparo do material para aula, das provas, atividades complementares e reuniões quanto às atividades de campo de estágio, quanto na assistência como enfermeiros geram desgaste do corpo, físico, mental, emocional e afetivo.

Como os professores de enfermagem da organização são multifacetados há a influência do cansaço, fadiga, estafa e estresse no trabalho. Por mais que os docentes tentem fazer com que isto não influencie no seu trabalho acaba sendo inerente. Cabe ao professor enfermeiro todo o trabalho de orientação técnico-assistencial e de desenvolvimento de como um profissional em formação terá que lidar com os colegas profissionais de campo e com as adversidades vividas nesta área. O docente é o tempo todo testado pelos técnicos de enfermagem do local e isto causa também certo incômodo. Então quando estão nos centros de saúde e nos hospitais tudo o que ocorre lá é discutido após com os alunos.

Atualmente consideramos que adquirimos uma visão mais abrangente da prática docente e nos tornamos profissionais mais reflexivos na construção da prática profissional bem como das práticas dos profissionais participantes do estudo e posteriormente de todos os profissionais do *campus*, enfatizando a saúde do corpo no processo de trabalho docente no nosso estabelecimento.

Referências

1. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, LOP LR de F. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. Rev. enferm. UERJ. 2012 abr/jun; 20(2):167-72.
2. Novaes MH. Psicologia aplicada à reabilitação. RJ. Imago. 1975.
3. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. SP: Martins Fontes, 1994.
4. Vila VSC. et al. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. Revista latino americana de enfermagem 2002;10 (2) 137-144.
5. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa. 2005 mai/ago;31(2):189-199.
6. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida dos professores. Rev. Bras. Epidemiol. 2011;14(2):276-84.
7. Oliveira DA. A reestruturação do trabalho docente: Precarização e flexibilização. Educ. Soc. 2004 set/dez; 25(89):1127-1144.
8. Aquino JM de, Monteiro EMLM, Guerra DRC, et al. Avaliação do estresse ocupacional em professores mediante uso de um inventário de sintomas de estresse. Rev enferm UFPE on line. 2014 jul. 8(supl. 1):2357-64.
9. Lourau, R. Implicação e sobreimplicação. In: ALTOÉ S. (org) René Lourau: Analista institucional em tempo integral. RJ: Hucitec, 2004.
10. Cardoso JP, Ribeiro IQB, Araújo TM, Carvalho FM, Reis EJFB. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. Rev. Bras. Epidemiol. 2009;12(4):604-14.
11. Lourau R. Análise Institucional de práticas de pesquisa. Curso ministrado na UERJ –Universidade Estadual do RJ, 1993.
12. L’abbate S. Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Campinas, Mнемosine, 2012; 8(1)194-219.
13. L’abbate S, Mourão LC, Pezzato LM. Análise Institucional & Saúde Coletiva. SP: Hucitec Editora; 2013.
14. Monceau G. Techniques socio-cliniques pour l’analyse institutionnelle des pratiques. 2012.
15. Mourão LC. O professor e a instituição formação em saúde: implicações nas transformações curriculares. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.
16. Pezzato LM, L’abbate S. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Na. álise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. Physis. 2011 Oct/Dec; 21(4).
17. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2004 jan/fev;20(1):187-196.
18. Mourão LC, Martins R de CB, Vieira CM, Rossin, E, L’Abbate, S. Análise institucional e educação: reforma curricular nas universidades pública e privada. Educ. Soc. 2007 jan./abr; 28(98);181-210.
19. Pereira WR, Tavares CMM. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):1077-84.
20. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educ. Soc. 2009 mai/ago;30(107):349-372.
21. Pedro N, Peixoto F. Satisfação Profissional e Autoestima em Professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Análise Psicológica, 2006, p. 247-262. Disponível em: www.scielo.oces.mctes.pt.
22. Ribeiro ACA, Mattos BM, Antonelli CS, et al. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. Psicologia em estudo. 2011; 16(4)623-633.
23. Lüdke M, Boing LA. O trabalho docente nas páginas de educação & sociedade em seus (quase) 100 números. Educ. Soc. 2007 out.; 28(100):1179-1201.
24. Monceau G. Implicação, sobreimplicação e implicação profissional. Fractal Revista de Psicologia, 2008; 20(1), pp.19-26.
25. Pezzato LM, L’abbate S. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. Physis 2011, Oct/Dec.; 21(4).
26. Aguiar ADF, Barreto EO, et al. Saúde do trabalhador de enfermagem que atua em centro de saúde. Revista Instituto de Ciências e Saúde, 2009;27(2):103-8.
27. Ferreira IO, Matos SS. Promoção de saúde no trabalho: uma estratégia

de educação para saúde. R. Enferm. Cent. O. Min. 2013 mai/ago; 3(2):732-745.